

CURSO DE LONGA
DURAÇÃO

NO LÁPIS
A VIDA NÃO
BORRACHA
ALDEMIR MARTINS

PESQUISA
E
CRIAÇÃO

EM

EXPOSIÇÕES

DE

ARTE

instituto
mirante

CARIRI
Centro Cultural



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

MAIO A SETEMBRO
DE 2026 NO CENTRO
CULTURAL DO CARIRI

PESQUISA E CRIAÇÃO EM EXPOSIÇÕES DE ARTE

CURSO DE LONGA DURAÇÃO

INFORMAÇÕES GERAIS



Período: Maio a setembro de 2026

Nº de vagas: 25 vagas

Carga horária: 160 horas com certificação

Horário: 18h às 21h

Modalidade: Presencial

Local: Sala de Formação 1, piso 1 no Centro Cultural do Cariri

Classificação indicativa: Livre

Público alvo: Estudantes de graduação, professores, pesquisadores nas áreas de cultura e arte, artistas, trabalhadores da cultura, entre outros.

Acessível em Libras



As inscrições serão realizadas através da plataforma do Mapa Cultural do Ceará:

mapacultural.secult.ce.gov.br/oportunidade/6581/

Atenção aos campos para preenchimento e a documentação solicitada!

APRESENTAÇÃO



Em seu segundo ano, o Curso de Pesquisa e Criação em Exposições de Arte reafirma seu compromisso com processos contínuos de estudo, formação e qualificação profissional, voltados ao desenvolvimento de saberes em torno da pesquisa, concepção e execução de exposições artísticas. A proposta contribui para a formação continuada de agentes culturais, artistas, pessoas arte-educadoras, curadoras, pesquisadoras, estudantes, produtoras, professoras e demais profissionais das artes visuais, assim como de pessoas interessadas no campo expositivo.

A partir da experiência do primeiro ciclo, o curso aprofunda debates e práticas que atravessam tanto elaborações conceituais e criativas – como curadoria, pesquisa e construção de programas educativos – quanto aspectos técnicos e operacionais da realização de exposições, incluindo expografia, produção, conservação e acervo. Constitui-se, assim, como um espaço de encontro, troca e qualificação para agentes do Cariri que atuam, de forma independente ou institucional, nos campos da pesquisa, teoria e crítica, criação, produção, montagem e realização de exposições artísticas.

Nesse sentido, o Centro Cultural do Cariri fortalece seu papel no fomento ao circuito de Artes Visuais da região, buscando ampliar, aprofundar e qualificar habilidades essenciais para lidar com as múltiplas frentes que constituem o trabalho expositivo contemporâneo. Ao longo do curso, também serão abordados temas fundamentais como acessibilidade, mediação educativa, gestão de espaços expositivos, produção cultural e uso de tecnologias digitais.

Realizado pela Gerência de Patrimônio Cultural e Memória, o curso possui carga horária total de **160 horas e será desenvolvido em formato presencial**, contemplando também atividades assíncronas voltadas ao estudo do referencial bibliográfico, além de aulas de campo em espaços e contextos do território do Cariri.

OBJETIVOS DO CURSO

- Promover a formação continuada e a qualificação profissional de agentes culturais e demais pessoas interessadas, por meio do desenvolvimento de uma compreensão crítica e prática das etapas que constituem o trabalho expositivo, integrando pesquisa, curadoria, criação, produção, expografia e conservação.
- Estimular processos de estudo, troca e reflexão coletiva a partir de experiências teóricas e práticas, considerando diferentes tipologias de exposições e contextos de atuação.
- Fortalecer a atuação profissional no campo das artes visuais, com atenção às especificidades do território do Cariri e às dinâmicas do circuito artístico contemporâneo.



ATENÇÃO!

Ao se inscrever, é necessário ter disponibilidade para participar de toda a formação. Cada pessoa terá a tolerância de 25% de falta, o excedente a esse número implicará no não recebimento da certificação de participação e desligamento do curso.

CALENDÁRIO DE AULAS

Maio a setembro de 2026

Em sua estrutura o curso é composto em 7 (sete) módulos com professores/as de todas as regiões do país, com atuação e trânsito em nível nacional e internacional, distribuídos conforme o cronograma especificado abaixo.



MÓDULO 1

ARTE, HISTÓRIA E CONTRANARRATIVAS: ABORDAGENS CRÍTICAS E NÃO COLONIAIS

SEMANA 1

12 A 15 DE MAIO

Entre arquivos e narrativas:
caminhos entre o macro e o micro
como política nas artes

Com Luciara Ribeiro

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

15 DE MAIO

[Palestra] Estudos sobre África na
Bienal de Artes de São Paulo: a
contribuição das narrativas e das
artes africanas entre 1950 e 1980

Com Luciara Ribeiro

Horário: 9h às 11h

Local: Pequeno Palco, piso 0



SEMANA 2

26 A 29 DE MAIO

Arte, cultura e curadoria

Com Marcelo Campos

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

29 DE MAIO

[Palestra] Refazendo o conceito de
ficção

Com Marcelo Campos

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0



CALENDÁRIO DE AULAS

Maio a setembro de 2026

Em sua estrutura o curso é composto em 7 (sete) módulos com professores/as de todas as regiões do país, com atuação e trânsito em nível nacional e internacional, distribuídos conforme o cronograma especificado abaixo.



MÓDULO 2 PERSPECTIVAS DA CURADORIA BRASILEIRA

SEMANA 1

2 A 5 DE JUNHO

Reconhecendo o terreno - breve crítica compartilhada entre os presentes sobre a história da arte brasileira.

Com Naine Terena

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

6 DE JUNHO

[Palestra] Textos autorais e o registro da Arte indígena no contemporâneo: A importância da escrita indígena sobre arte

Com Naine Terena

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0



SEMANA 2

16 A 19 DE JUNHO

Curadoria, Perspectiva Crítica e Desnorteios

Com Orlando Maneschy

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

20 DE JUNHO

[Palestra] Curadoria, Descolonização e Práticas Críticas na Arte Brasileira

Com Orlando Maneschy

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0



SEMANA 3

30 DE JUNHO A 3 DE JULHO

Outros nortes

Com Bitu Cassundé

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

4 DE JULHO

[Palestra] Entre o Cinema e as Artes Visuais: um recorte da produção artística de Yuri Firmeza

Com Yuri Firmeza

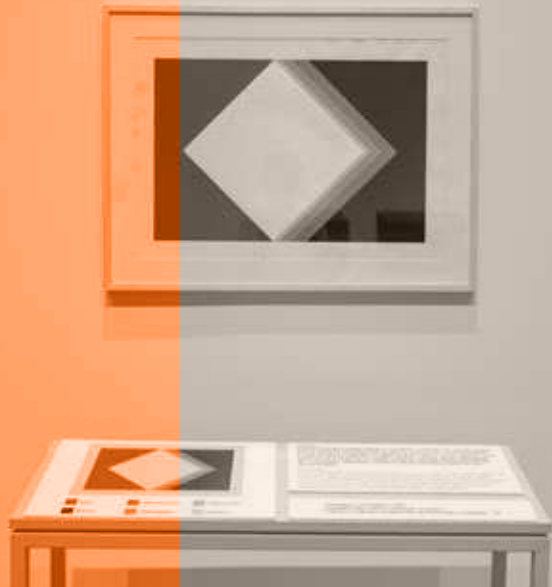
Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0

CALENDÁRIO DE AULAS

Maio a setembro de 2026

Em sua estrutura o curso é composto em 7 (sete) módulos com professores/as de todas as regiões do país, com atuação e trânsito em nível nacional e internacional, distribuídos conforme o cronograma especificado abaixo.



MÓDULO 3 ACESSIBILIDADE PARA EXPOSIÇÕES

14 A 17 DE JULHO

Com Cláudio Rubino

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

18 DE JULHO

[Palestra] **Acessibilidade para Exposições: Cultura do Acesso como prática curatorial e institucional**



Com Cláudio Rubino

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0

23 E 24 DE JULHO

[Workshop] **Dinâmicas do Mercado da Arte no Brasil**

Horário: 17h30 às 19h30

Local: Sala de Formação 2, piso 1

30 vagas | Inscrições via link

[Inscrições abertas a todas as pessoas interessadas, incluindo o público externo ao curso]



CALENDÁRIO DE AULAS

Maio a setembro de 2026

Em sua estrutura o curso é composto em 7 (sete) módulos com professores/as de todas as regiões do país, com atuação e trânsito em nível nacional e internacional, distribuídos conforme o cronograma especificado abaixo.



MÓDULO 4

PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES EM MUSEUS: PLANEJAMENTO, GESTÃO E TENSÕES CONTEMPORÂNEAS

28 A 31 DE JULHO

Com Marina Moura

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

MÓDULO 5

PROGRAMAS EDUCATIVOS: ARTICULANDO CONTEÚDOS, ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS POSSÍVEIS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO MUSEAL, E MEDIAÇÃO CULTURAL.

11 A 14 DE AGOSTO

Com Janaína Melo

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

15 DE AGOSTO

**[Visita Mediada] Exposição Cariris:
Corpo, Terra e Cultura**

Horário: 16h às 18h

Local: Galerias 1, 2 e 3, piso 2



CALENDÁRIO DE AULAS

Maio a setembro de 2026

Em sua estrutura o curso é composto em 7 (sete) módulos com professores/as de todas as regiões do país, com atuação e trânsito em nível nacional e internacional, distribuídos conforme o cronograma especificado abaixo.

MÓDULO 6 EXPOGRAFIA PARA EXPOSIÇÕES

25 A 28 DE AGOSTO

Com Gisele de Paula

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

MÓDULO 7 CONSERVAÇÃO E ACERVO

SEMANA 1

8 A 11 DE SETEMBRO

A Importância da Aplicação dos Parâmetros de Conservação Preventiva na Montagem de Exposições

Com Andreia Santos

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

12 DE SETEMBRO
[Palestra] Ética e legislação e Patrimônio Museológico

Com Saulo Moreno

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0



SEMANA 2

22 A 25 DE SETEMBRO

Fundamentos da Conservação de Obras de Arte

Com Erick Santos

Horário: 18h às 21h

Local: Sala de Formação 1, piso 1

MÓDULO 1

ARTE, HISTÓRIA E PODER: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E NÃO COLONIAIS

Este módulo inaugural propõe uma reflexão crítica sobre a história da arte a partir de epistemologias decoloniais, articulando perspectivas indígenas, da arte negra e de artistas historicamente marginalizados nos cânones tradicionais. Busca-se problematizar as narrativas hegemônicas, examinando os condicionamentos sociais, culturais e políticos que moldaram a produção artística e suas representações. O módulo oferece instrumentos conceituais e metodológicos para compreender a pluralidade de práticas e saberes, promovendo uma leitura crítica e ampliada do campo das artes visuais.

SEMANA 1

12 A 15 DE MAIO

Entre arquivos e narrativas: caminhos entre o macro e o micro como política nas artes

Com Luciara Ribeiro

O curso propõe refletir sobre as relações entre arquivos e narrativas nas artes, explorando como histórias amplas (macro) e experiências individuais (micro) se articulam como práticas políticas. A partir desse diálogo, investiga-se o uso de arquivos como ferramenta crítica e poética na construção de sentidos e na produção artística contemporânea.

Encontro 1 - História da arte: entre narrativas e contranarrativas.

Encontro 2 - Arquivos entre tempos: do hoje ao passado e futuro.

Encontro 3 - Políticas curatoriais e contracolonialidades

Encontro 4 - Micro-política e a ética do fazer

15 DE MAIO

[Palestra] Estudos sobre África na Bienal de Artes de São Paulo: a contribuição das narrativas e das artes africanas entre 1950 e 1980

Com Luciara Ribeiro

Horário: 9h às 11h

Local: Pequeno Palco, piso 0





CONHEÇA A FACILITADORA E PALESTRANTE

Luciana Ribeiro

Educadora, pesquisadora e curadora. É doutoranda em História da Arte pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em História da Arte pela Universidade de Salamanca (USAL, Espanha, 2018) e pelo Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2019). É graduada em História da Arte também pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2014) e possui curso técnico em museologia pela Escola Técnica Estadual de São Paulo (ETEC/SP, 2015). É integrante da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA), colaboradora da Revista Contemporary And América Latina, da plataforma virtual Projeto Afro e da Humboldt Magazine. É docente no Departamento de Artes Visuais do Centro Universitário Armando Álvares Penteado.

MÓDULO 1

ARTE, HISTÓRIA E PODER: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E NÃO COLONIAIS

SEMANA 2

26 A 29 DE MAIO

Arte, cultura e curadoria

Com Marcelo Campos

Reflexão, análise e discussão sobre as relações entre arte, cultura e curadoria. Compreensão e problematização dos modos de agência exercidos sobre fatos sociais. Análise de práticas curatoriais e de processos artísticos considerados paradigmáticos quanto à relação entre arte e curadorias afrocentradas. Observação de criações sistêmicas em museus e instituições que se pretendem revisionistas. Análise crítica dos termos e conceitos artísticos, bem como das teorias artísticas a eles referidas.

Encontro 1 - Expondo arte e cultura.

Encontro 2 - Problematizando o sistema da arte e o ativismo curatorial.

Encontro 3 - Fabulações identitárias.

Encontro 4 - Do sagrado afrobrasileiro nas expressões artísticas.

29 DE MAIO

[Palestra] Refazendo o conceito de ficção

Com Marcelo Campos

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0





CONHEÇA O FACILITADOR E PALESTRANTE

Marcelo Campos

Marcelo Campos nasceu, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Professor Associado do DTHA do Instituto de Artes e Coordenador do PPGHA da UERJ. Curador Chefe do Museu de Arte do Rio. Doutor em Artes Visuais pelo PPGAV da Escola de Belas Artes/ UFRJ. Desenvolveu tese de doutorado sobre o conceito de brasilidade na arte contemporânea. Possui textos publicados sobre arte brasileira em periódicos, livros e catálogos nacionais e internacionais. Em 2023, organizou o livro *Voltaire Fraga: uma Bahia em movimento*. Em 2016, lançou *Escultura Contemporânea no Brasil: reflexões em dez percursos*. Realiza curadoria de exposições, desde 2004, em diversas instituições no Brasil e no exterior, dentre as quais, destacam-se: *Nossa Vida Bantu*, Museu de Arte do Rio (MAR), 2025; *FUNK: um grito de ousadia e liberdade*, Maison Folie Wazemmes (2025) Atlântico Floresta, ONU Genebra, 2024. *Um defeito de Cor*, MAR, 2022.

MÓDULO 2

PERSPECTIVAS DA CURADORIA BRASILEIRA

Propõe uma análise crítica das práticas curatoriais no Brasil, investigando suas múltiplas configurações históricas, estéticas e sociais. Serão discutidas abordagens que atravessam instituições tradicionais e iniciativas independentes, considerando o papel do curador na mediação entre obras, artistas e públicos. O módulo enfatiza reflexões sobre diversidade, descentralização e inclusão, problematizando o cânone estabelecido e explorando experiências curatoriais que dialogam com culturas periféricas, movimentos identitários e territórios historicamente marginalizados. Busca-se, assim, fornecer aos participantes instrumentos teóricos e metodológicos para compreender a curadoria como prática crítica, política e criativa no contexto das artes visuais brasileiras contemporâneas.

SEMANA 1

2 A 5 DE JUNHO

Com Naine Terena

Esta aula tem o objetivo de compartilhar com os alunos questões pertinentes às questões artísticas a partir de experiências e epistemologias baseadas nas contra-narrativas de artistas subalternizados e colocados à margem da história da arte brasileira.

Encontro 1 - Reconhecendo o terreno - Apresentação do conteúdo e breve crítica compartilhada entre os presentes sobre a história da arte brasileira.

Encontro 2 - Contra-narrativas: e se o outro não estivesse aqui? Uma aula onde o debate autonomia e agenciamento são elementos para ascensão de artistas das 'margens'.

Encontro 3 - Abordagens críticas e não coloniais na perspectiva dos 'outros': Uma visão geral sobre a presença dos outros e as mudanças no cenário artístico-cultural.

Encontro 4 - Estudo de caso, apresentação dos grupos em processos de contra-narrativa: compartilhar com presentes materiais para debate conjunto.

6 DE JUNHO

[Palestra] Textos autorais e o registro da Arte indígena no contemporâneo: A importância da escrita indígena sobre arte

Com Naine Terena

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0



Release: Nesta comunicação a convidada apresenta alguns textos autorais, onde aborda a presença indígena na arte contemporânea de forma crítica, a fim de propiciar ao público a oportunidade de pensar sobre a construção de materiais e registros sobre o quarto momento da história indígena, termo utilizado por Naine Terena, para localizar a atuação indígena no Século XXI.



CONHEÇA A FACILITADORA E PALESTRANTE

Naiane Terena

Doutora em educação, mestre em artes, mulher do povo Terena, criou a Oráculo comunicação, educação e cultura que fomenta ações no mercado sócio-cultural. Artista educadora, foi diretora de Educação e formação artística no Ministério da Cultura (2023-2024), realizou a Plataforma Voropi/2023 em Universidades norte americanas; criou a Casa Vítuka, espaço de formação em Mato Grosso-Brasil, com foco nas culturas indígenas. Foi conferencista no Nature Based Solutions Conference 2024 - Universidade de Oxford. Atualmente coordena dois projetos via FAPEMAT/ CNPQ e Ministério da Saúde. É curadora do Frestas, Festival de artes 2025, curou exposições como Um século de Agora, Somos aquelas e Vêxoa, nós sabemos. Visite: <https://oraculocomunica.eco.br/>

MÓDULO 2

PERSPECTIVAS DA CURADORIA BRASILEIRA

SEMANA 2

16 A 19 DE JUNHO

Com Orlando Maneschy

Curadoria, perspectiva, crítica e desnor-teios parte de reflexões acerca do significado de curar para pensar a prática curatorial em uma perspectiva histórica, ao perceber a diversidade de estratégias que compreendem o conceito de curadoria no âmbito das artes visuais. Ao olhar para os modos de articular curadoria no país, elencamos casos para pensar sobre os modos de coordenar conceitos, obras e grupo de artistas em exposições e coleções. Criaremos campo de pensamento sobre o papel institucional, as relações e associações no campo museal e seus desdobramentos na extroversão por meio da perspectiva educacional. Por fim, propomos, em processo, a elaboração de micro-projetos curatoriais ativados pelo grupo.

Encontro 1 – O Que curar, curar o quê?

Tópicos: Dos gabinetes de curiosidades às coleções: do cotidiano à arte européia | Colecionismo e curadoria: sistema como forma de poder | Quem é e o que faz um curador? | Experimentações para um projeto curatorial

Encontro 2 – Curadoria e atitude

Tópicos: Projetos curatoriais como posicionamento | Análises de casos emblemáticos | O que curar? O pequeno gesto | O mundo ao redor. Temas. Desnor-teios | Desenvolvimento de micro-projetos

Encontro 3 – Curadoria no Brasil

Tópicos: Alguns Casos históricos | Curadorias e curadores: projetos e eventos | Processos no Brasil | Coleção Amazoniana | Caminhos fora do eixo | Debate sobre os micro-projetos

Encontro 4 – O cuidado do olhar, o cuidado de estar junto

Tópicos: O eterno campo relacional | O que nos move? O que nos desnor-teia | Casos recentes | Curadoria e Cura | Curadoria espiritual | Instaurando acervos e discursos | Apresentação dos micro-projetos

20 DE JUNHO

[Palestra] Curadoria, Descolonização e Práticas Críticas na Arte Brasileira

Com Orlando Maneschy

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0





CONHEÇA O FACILITADOR E PALESTRANTE

Orlando Maneschy

Pesquisador, professor, curador e artista. É Professor Associado da Universidade Federal do Pará, atuando na graduação em Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Artes - PPGArtes. Foi diretor da Faculdade de Artes Visuais e um dos fundadores do Programa de Pós-Graduação em Artes (programa nota 6). Fomenta a iniciação científica e é membro da SBPC, dentre outras associações científico-culturais, como ANPAP, ABRACE e CIMAM, nas quais estabelece diálogo em rede com pesquisadores nacionais e estrangeiros. É líder de pesquisa do Grupo Bordas Diluídas: Questões da Espacialidade e da Visualidade na Arte Contemporânea (UFPA/CNPq). Tem participado de diversos projetos, exposições, e foi contemplado com prêmios e fomentos de instituições como Funarte, CNPq e Capes. Realizou Pós-doutoramento no Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes da Faculdade de Belas Artes de Lisboa (CIEBA-FBAUL - 2015 a 2016) com bolsa CAPES. Em 2025 foi pesquisador visitante/visiting researcher, no âmbito do Grupo de Investigação CAST - Contemporary Art Studies do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais de Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. É diretor da Galeria de Arte da Universidade Federal do Pará. Seus projetos curatoriais lançam olhar para a produção brasileira contemporânea, recebendo o prêmio de Melhor Exposição Coletiva pela CELESTE 2024, com Delírio Tropical, apresentada na Pinacoteca do Ceará.

MÓDULO 2

PERSPECTIVAS DA CURADORIA BRASILEIRA

SEMANA 3

30 DE JUNHO A 3 DE JULHO

Com Bitu Cassundé

Os deslocamentos geográficos se entrecruzam com a própria história do Brasil, marcada por migrações e êxodos. Nesses trânsitos, o corpo atravessado pelo desejo, desassossego, é um dos principais agentes na configuração de novas cartografias e paisagens que redesenham territórios. A partir de exposições como Carneiro (MAC CE, 2014), À Nordeste (SESC 24 de Maio, 2019), Antonio Bandeira – Amar se aprende amando (Pinacoteca do Ceará, 2022) e Luiz Braga Arquipélago Imaginário (IMS Paulista, 2025), o curador Bitu Cassundé reflete sobre diferentes modos, ecologias e sistemas que operam nos imaginários do Norte e Nordeste do Brasil, por meio da linguagem, da arte e da memória. Na finalização, o curso conta com a participação especial do artista Yuri Firmeza, que falará sobre as suas pesquisas sobre o Norte do Brasil e do projeto “O artista invasor – Souzousareta Geijutsuka”.

Encontro 1 - Carneiro e o fluxo para o outro lugar;

Encontro 2 - Antonio Bandeira e Chico da Silva: entre o Ceará e o mundo.

Encontro 3 - Entre o Norte e o Nordeste - curadorias e outros ensaios.

Encontro 4 - Entre o Norte e o Nordeste - aula com participação do artista Yuri Firmeza.

4 DE JULHO

[Palestra] Entre o Cinema e as Artes Visuais: um recorte da produção artística de Yuri Firmeza

Com Yuri Firmeza

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0

Release: Nesta comunicação a convidada apresenta alguns textos autorais, onde aborda a presença indígena na arte contemporânea de forma crítica, a fim de propiciar ao público a oportunidade de pensar sobre a construção de materiais e registros sobre o quarto momento da história indígena, termo utilizado por Naine Terena, para localizar a atuação indígena no Século XXI.



CONHEÇA O FACILITADOR

Bitu Cassundé

Bitu Cassundé (Várzea Alegre/CE, 1974): Curador, pesquisador, educador, é gerente de Patrimônio e Memória do Centro Cultural do Cariri (Crato/CE). Em 2023, foi curador da segunda edição do Projeto Ling Apresenta no Instituto Ling de Porto Alegre/RS. Foi curador do Museu de Arte Contemporânea do Ceará de 2013 a 2020 e coordenou o Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes de 2013 a 2018. Integrou a equipe curatorial do projeto À Nordeste, no SESC 24 de Maio/SP em 2019, juntamente com Clarissa Diniz e Marcelo Campos. Em 2022 curou Antônio Bandeira: Amar se Aprende Amando, na Pinacoteca do Estado do Ceará; em 2023, a exposição individual de Efrain Almeida, Encarnado no Centro Cultural do Cariri; e em 2024, Bloco do Prazer, no Museu de Arte do Rio, e O Jardim – Efrain Almeida no Museu Oscar Niemeyer em Curitiba. Em 2025 inaugurou Luiz Braga – Arquipélago Imaginário no IMS/SP e Telma Saraiva e a fascinação do mundo no Museu de Arte do Rio. Suas últimas pesquisas se dedicam a investigar as relações de trânsito entre as regiões Norte/Nordeste do Brasil, com ênfase nos ciclos econômicos, fluxos migratórios e nas conexões entre vida, desejo e arte. Questões relacionadas à subjetividade, confissão, intimidade, biografia também integram suas pesquisas. Atualmente desenvolve pesquisa de doutorado em artes na UFPA/Belém. Vive na cidade do Crato/CE.



CONHEÇA O PALESTRANTE

Yuri Firmeza

Professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará onde é integrante do LEEA (Laboratório de Estudos e Experimentação em Audiovisual). Doutor em Arte Multimídia pela Universidade de Lisboa onde é membro colaborador do Grupo de Investigação em Hibridismo e Práticas Experimentais. Organizou, conjuntamente com Clara Bastos, Leonardo Mouramateus e Érico Araújo Lima, o seminário e o livro “O trabalho das ruínas: genealogias, ficções, (re)montagens”, em parceria com Pablo Lobato o livro “O que exatamente vocês fazem, quando fazem ou esperam fazer curadoria?” e em parceria com Alexandre Campos, Cacá Fonseca, Laura Castro e Pedro Britto o livro “Composto Escola: Comunidades de sabenças vivas”.

Participou de festivais de cinema e exposições em diversas cidades do Brasil e do exterior, entre as quais a 31ª Bienal de São Paulo, 14th Biennale Jogja: Stage of Hopelessness – Yogyakarta/Indonesian; 21st Videoex – International Experimental Film & Video Festival Zurich/ Switzerland; 64th e 62nd International Short Film Festival Oberhausen/Germany, 11ª Bienal do Mercosul e realizou, entre outras, a exposição individual Turvações Estratigráficas, no Museu de Arte do Rio. Ministrou cursos em diversas cidades do Brasil através do programa Rede Funarte, além de cursos como convidado em instituições como Vila das Artes (Fortaleza), Parque Lage (Rio de Janeiro), MASP (São Paulo), UNAM (Cidade do México), Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas (Açores). Integrou júris de festivais de como Mostra de Cinema de Tiradentes, Fuso – Anual de Videoarte de Lisboa, Salão Arte Pará.

MÓDULO 3

ACESSIBILIDADE PARA EXPOSIÇÕES

14 A 17 DE JULHO

Com Claudio Rubino

O módulo Acessibilidade para Exposições irá propor uma abordagem prática e estratégica da acessibilidade em contextos expositivos, entendendo-a não como complemento, mas como parte estruturante da concepção gerencial, curatorial, expográfica e educativa.

A partir de uma perspectiva anticapacitista e da Cultura do Acesso, o módulo articula fundamentos conceituais, políticas públicas e metodologias aplicáveis à educação museal, patrimônio e produções de exposições. O objetivo é ampliar repertórios, qualificar práticas e oferecer ferramentas concretas para que exposições sejam pensadas desde sua origem como experiências acessíveis a diferentes públicos. A acessibilidade será tratada como linguagem, ética institucional e campo de invenção estética, acolhendo pessoas com deficiência, neurodivergentes e outras populações minimizadas e marginalizadas.

Encontro 1 - Acessibilidade Cultural: Fundamentos, percursos e tensões.

Encontro 2 - Multissensorialidade nas exposições.

Encontro 3 - Tecnologias Assistivas, neurodivergências e designs acessíveis.

Encontro 4 - Acessibilidade estética, curadoria e Cultura DEF.



MÓDULO 3

ACESSIBILIDADE PARA EXPOSIÇÕES



18 DE JULHO

[Palestra] Acessibilidade para Exposições: Cultura do Acesso como prática curatorial e institucional

Com Claudio Rubino

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0

Release: O encontro propõe uma reflexão convidativa e provocativa sobre a acessibilidade como dimensão estruturante da concepção gerencial, curatorial, expográfica e educativa em exposições. Partindo de uma perspectiva anticapacitista e da Cultura do Acesso, a apresentação articula fundamentos conceituais, como capacitismo estrutural, Cultura DEF e as múltiplas dimensões da acessibilidade com estratégias concretas aplicáveis ao cotidiano de museus, centros culturais e espaços independentes. O encontro também tensiona o lugar da curadoria, da autoria e da empregabilidade de pessoas com deficiência no setor expositivo, provocando o público a reconhecer possibilidades criativas para integrar estratégias de acesso desde a fase de concepção dos projetos. Com base em experiências reais acumuladas em museus, exposições e programas educativos, a abordagem combina análise crítica, exemplos práticos e proposições objetivas, demonstrando que pensar acessibilidade é qualificar a experiência cultural para todas as pessoas, incluindo pessoas com deficiência, neurodivergentes e outras populações historicamente marginalizadas.

23 E 24 DE JULHO

[Workshop] Dinâmicas do Mercado da Arte no Brasil

Horário: 17h30 às 19h30

Local: Sala de Formação 2, piso 1

30 vagas | Inscrições via link

[Inscrições abertas a todas as pessoas interessadas, incluindo o público externo ao curso]



CONHEÇA O FACILITADOR E PALESTRANTE

Claudio Rubino

Pessoa com deficiência física, gay e autista, atua na luta anticapacitista e na ampliação das práticas de acessibilidade na cultura há 25 anos. É idealizador do Tarô Aleijo, pesquisa artístico-performática que articula crítica ao capacitismo, fabulação simbólica e acessibilidade como linguagem.

Bacharel e licenciado em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, com extensão em Semiótica nas Artes (PUCSP/ COGEAE). Pós-graduado em Educação Inclusiva com ênfase em Deficiências Múltiplas (UNIFESP), em Gestão Cultural Contemporânea (Itaú Cultural / Instituto Singularidades) e Neuropsicologia Aplicada ao TEA. Mestrando em Artes da Cena (Escola Superior de Artes Célia Helena / Escola Itaú Cultural) e pós graduando em Educação Especial com ênfase em TEA.

No campo editorial, atua como consultor de acessibilidade para publicações culturais, com destaque para os Caderno-ensaio Barro e Palavra (Instituto Tomie Ohtake), este último vencedor do Prêmio Jabuti 2025, e para o Dossiê Acessibilidade do Itaú Cultural. Coordenou projetos socioculturais e de acessibilidade no Instituto Tomie Ohtake, assim como no Museu Afro Brasil.

MÓDULO 4

PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES EM MUSEUS: PLANEJAMENTO, GESTÃO E TENSÕES CONTEMPORÂNEAS

28 A 31 DE JULHO

Com Marina Moura

Este módulo propõe uma abordagem crítica dos processos de produção de exposições em contextos museais, articulando planejamento, gestão e mediação às práticas curatoriais contemporâneas. A partir de experiências na organização de exposições e em atividades formativas, investiga os desafios que atravessam a produção expositiva – da concepção à materialização –, destacando o diálogo entre obra, público e território. Busca-se, assim, aliar base teórica consistente a perspectivas práticas, compreendendo a exposição como dispositivo de produção de sentidos e relações estéticas, sociais e políticas. Ao final, espera-se que os alunos compreendam todas as etapas do ciclo de produção de uma exposição – do planejamento à devolução das obras –, desenvolvendo visão sistêmica do processo, dos instrumentos técnicos envolvidos e habilidades de gestão de equipes e fornecedores

Encontro 1 - Do conceito ao planejamento: como uma exposição começa a existir

Encontro 2 - Produção I: Documentos, negociações e contratos

Encontro 3 - Produção II: Montagem, logística e conservação

Encontro 4 - A exposição em cartaz e o trabalho que ninguém vê depois





CONHEÇA A FACILITADORA

Marina Moura

Gestora cultural com sólida formação acadêmica e ampla experiência em produção e gestão de exposições. Graduada em Desenho Industrial, possui especialização em Desenho de Espaços Expositivos e pós-graduação em Gestão de Projetos Expositivos pela ELISAVA, Universitat Pompeu Fabra (Barcelona). Complementou sua formação com MBA em Bens Culturais, Economia e Gestão pela Fundação Getúlio Vargas (São Paulo) e Gestão de Projetos pela Fundação Instituto de Administração - FIA (São Paulo). Durante 15 anos, atuou como Produtora Executiva no Museu de Arte de São Paulo (MASP), liderando o núcleo de Produção de Exposições e Publicações, onde coordenou a produção de mais de 100 mostras na instituição.

Desde outubro de 2024, ocupa o cargo de Gerente de Produção da Pinacoteca do Ceará, onde tem conduzido projetos expositivos de relevância nacional como “Delírio Tropical”, “Que país é este? A câmera de Jorge Bodanzky durante a ditadura brasileira, 1964-1985” e “Existências Paralelas - Acervo em (des)construção”, contribuindo para a consolidação do museu como importante equipamento cultural brasileiro.

MÓDULO 5

PROGRAMAS EDUCATIVOS: ARTICULANDO CONTEÚDOS, ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS POSSÍVEIS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO MUSEAL, E MEDIAÇÃO CULTURAL

11 A 14 DE AGOSTO

Com Janaína Melo

O programa do curso visa oferecer a partir de exemplos práticos realizados em museus brasileiros um panorama de como estratégias de mediação, participação e performatividade dos públicos (Paul Zumthor), incidem na constituição de contatos culturais que permitem descobrir ou compreender formas de relação com espaços museais, exposições e acervos. Interessa-nos particularmente refletir com o grupo situações em que programas e práticas educativas desdobram e apontam para lugares inesperados nos museus e pode até gerar estado de relação (Edouard Glissant) que chamamos de educação.

Faremos a discussão sobre de conceitos como participação, co-criação, fazer junto e fabulação crítica (Saidiya Hartman). Serão analisados programas educativos e exposições nos quais exploraremos juntos algumas as escolhas metodológicas e como, a partir delas é possível estabelecer partilhas nos espaços culturais e museais.

Encontro 1 – Participar: Aborda o conceito de participação nos contextos museais contemporâneos, discutindo suas diferentes camadas – da presença à implicação ativa dos públicos.

Encontro 2 – Relacionar: Discute o museu como espaço de relações, tomando como eixo o conceito de “estado de relação”, de Édouard Glissant. Serão exploradas práticas educativas que favorecem encontros entre sujeitos, narrativas e territórios, evidenciando como os vínculos estabelecidos no espaço museal podem produzir sentidos compartilhados.

Encontro 3 – Intervir: Examina práticas educativas e curatoriais que operam como formas de intervenção nos espaços museais, problematizando discursos hegemônicos e propondo novas leituras. A partir do conceito de fabulação crítica, de Saidiya Hartman, serão analisadas experiências que deslocam narrativas oficiais e abrem espaço para vozes e histórias historicamente silenciadas.

Encontro 4 – Ocupar: Reflete sobre o museu como espaço a ser ocupado, ativado e ressignificado pelos públicos. Serão discutidas experiências em que ações educativas extrapolam os limites institucionais, criando usos inesperados e ampliando o alcance social dos museus.

15 DE AGOSTO

[Visita Mediada] Exposição Cariris: Corpo, Terra e Cultura

Horário: 16h às 18h

Local: Galerias 1, 2 e 3, piso 2



CONHEÇA A FACILITADORA

Janaina Melo

Graduada em História pela UFMG é mestre e doutoranda em Museologia e Patrimônio pelo PPG-PMUS UniRio/MAST. É educadora, curadora e gestora cultural com mais de vinte e cinco anos de experiência em museus. Atuou como Coordenadora de Arte Visuais do Museu de Arte da Pampulha (BH), Coordenadora de Arte e Educação do Instituto Inhotim em Brumadinho (MG), Gerente de Educação do Museu de Arte do Rio (RJ) e Diretora de Museus da Fundação Municipal de Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte (MG). Atualmente integra a equipe de restauração e requalificação do Museu da Fortaleza de São José de Macapá (AP). Tem experiência na área de artes, com ênfase em educação em museus, curadoria e museologia atuando principalmente nos seguintes temas: arte contemporânea, artistas brasileiros, arte e educação, mediação cultural.

MÓDULO 6

EXPOGRAFIA PARA EXPOSIÇÕES

25 A 28 DE AGOSTO

Com Gisele de Paula

Este módulo propõe uma introdução crítica e prática à expografia como linguagem narrativa e espacial. A partir de estudos de caso, reflexões sobre arte efêmera, decolonização do museu, feminismos afro-latino-americanos e experiências sensoriais, os estudantes serão convidados a compreender a expografia como ferramenta de construção simbólica, política e sensorial no campo das artes visuais.

Encontro 1 – A exposição como narrativa espacial: Curadoria, museografia e expografia; dramaturgia espacial; fluxo; estudo de caso da 36ª Bienal de São Paulo.

Encontro 2 – Do conceito à planta: Leitura de planta; definição de fluxos; hierarquia de obras; escalas técnicas; acessibilidade (NBR 9050); exercício prático.

Encontro 3 – Materialidade, luz e atmosfera: Cenotecnia; sistemas construtivos; iluminação expositiva; cor; sustentabilidade; simulação aplicada.

Encontro 4 – Projeto executivo e orçamento: Memorial descritivo; quantitativos; cronograma; orçamento; atuação profissional e mercado.





CONHEÇA A FACILITADORA

Gisele de Paula

Graduada em História pela UFMG é mestre e doutoranda em Museologia e Patrimônio pelo PPG-PMUS UniRio/MAST. É educadora, curadora e gestora cultural com mais de vinte e cinco anos de experiência em museus. Atuou como Coordenadora de Arte Visuais do Museu de Arte da Pampulha (BH), Coordenadora de Arte e Educação do Instituto Inhotim em Brumadinho (MG), Gerente de Educação do Museu de Arte do Rio (RJ) e Diretora de Museus da Fundação Municipal de Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte (MG). Atualmente integra a equipe de restauração e requalificação do Museu da Fortaleza de São José de Macapá (AP). Tem experiência na área de artes, com ênfase em educação em museus, curadoria e museologia atuando principalmente nos seguintes temas: arte contemporânea, artistas brasileiros, arte e educação, mediação cultural.

MÓDULO 7

CONSERVAÇÃO E ACERVO

SEMANA 1

8 A 11 DE SETEMBRO

A Importância da Aplicação dos Parâmetros de Conservação Preventiva na Montagem de Exposições

Com Andreia Santos

A conservação preventiva constitui um dos pilares fundamentais da prática museológica contemporânea, especialmente no contexto de planejamento e montagem de exposições. Mais do que um conjunto de procedimentos técnicos, ela representa uma metodologia de gestão de riscos voltada à preservação da integridade física, estética, histórica e simbólica dos bens culturais. Sua aplicação deve estar presente desde as fases iniciais de concepção da exposição – e não apenas durante a montagem física das obras – garantindo que decisões curatoriais, arquitetônicas e expográficas estejam alinhadas às necessidades de preservação do acervo. Assim, ao integrar a conservação desde o início, evitam-se soluções improvisadas que podem gerar riscos à integridade das obras e custos elevados de correção posterior.

Encontro 1 - Salvaguarda da Integridade física e material do acervo: reduz | Planejamento Técnico como Ferramenta de Gestão de Risco: integração entre museologia, produção, arquitetura expográfica e segurança;

Encontro 2 - Manuseio Técnico Adequado: o manuseio é um dos maiores fatores de risco de dano em exposições temporárias e de longa duração;

Transporte Seguro (Interno e Externo): o transporte é estatisticamente um dos momentos mais críticos para ocorrência de danos;

Encontro 3 - Aclimação e Controle Ambiental: evitar choques higroscópicos, fissuras, empenamentos, craquelamentos e proliferação biológica;

Montagem Final (Instalação Final): montagem inadequada pode gerar danos progressivos e danos estruturais, deformações, fissuras, abrasões e processos de deterioração silenciosa que se manifestam ao longo do período expositivo;

Encontro 4 - Compatibilidade de Materiais Expográficos: os usos de materiais inadequados podem acelerar processos de deterioração química; Conservação preventiva durante o período expositivo; Documentação Técnica;

MÓDULO 7

CONSERVAÇÃO E ACERVO

SEMANA 1

12 DE SETEMBRO

[Palestra] Ética e legislação e Patrimônio Museológico

Com Saulo Moreno

Horário: 16h às 18h

Local: Pequeno Palco, piso 0



Release: A palestra abordará os principais marcos jurídicos aplicáveis ao trabalho com o patrimônio, os bens culturais e os museus no Brasil, com ênfase na legislação sobre os instrumentos de proteção do patrimônio (tombamento e registro), bem como o Estatuto de Museus e normas específicas aplicáveis a acervos, assim como direitos autorais. Tratará ainda da importância do Código de Ética para museus do Conselho Internacional de Museus (ICOM), do Código de Ética do Museólogo (COFEM) e a relevância desses instrumentos para o exercício profissional eticamente orientado e socialmente comprometido.





CONHEÇA A FACILITADORA

Andréa Maria Zabrieszach

Andréa Maria Zabrieszach Afonso dos Santos. Museóloga pela Escola de Museologia da UNI-RIO (1988), Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo - USP (2016), pós-graduanda em MBA em Gestão de Museus na Associação Brasileira de Gestão Cultural (2020). Exerce a função de Gerente de Museologia no Museu de Arte do Rio desde 2015, responsável pelas ações de gerenciamento do acervo e coordenação das montagens finas de exposições, com foco na preservação das obras. Tem experiência na Museologia com ênfase nas áreas de gestão museológica, conservação preventiva e reservas técnicas, plano museológico e documentação museológica. Atuou em diversas instituições como Museu de Arte Sacra de São Paulo, Museu da Pessoa, na Divisão de Museus do Departamento do Patrimônio Histórico de SP, Centro Cultural Banco do Brasil, Biblioteca Nacional, Museu Histórico Nacional, Museu do Exército e Forte de Copacabana, entre outros. Atuou como professora titular na disciplina de Conservação Preventiva no Curso Técnico de Museologia, ETEC Parque da Juventude (2005 a 2013) e ministrou Cursos de Capacitação Profissional, palestras, workshop e oficinas a convite da Secretaria do Estado da Cultura em São Paulo, em diversos municípios de São Paulo (2003 a 2015).

CONHEÇA O PALESTRANTE

Saulo Moreno



Museólogo (COREM 1R 0510-1) e educador no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará -Mauc/UFC. Doutorando (2023-) e Mestre (2018) em Museologia e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio [PPG-PMUS] - Convênio UNIRIO/MAST. Bacharel em Museologia pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2016). Técnico em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA/Campus Vitória da Conquista (2012). Pesquisador associado da Coordenação de História, Cultura e Memória da ONG Carreiro de Tropa (CATROP), do Núcleo de Memória da Museologia no Brasil (NUMMUS/UNIRIO), do Grupo de Pesquisa Memória e Preservação da Museologia no Brasil (UNIRIO) e do Grupo de Pesquisa Educação Museal: conceitos, história e políticas (GPEM/MHN/IBRAM). Temas de pesquisa: Tropeirismo: memória e patrimônio cultural; História e memória da Museologia no Brasil; Abolicionismo e museus; Musealização, Patrimonialização e Educação Museal.

MÓDULO 7

CONSERVAÇÃO E ACERVO

SEMANA 2

22 A 25 DE SETEMBRO

Fundamentos da Conservação de Obras de Arte

Com Erick Santos

O módulo propõe a compreensão dos fundamentos éticos, conceituais e metodológicos da conservação de obras de arte, articulando teoria e prática a partir de estudos de caso, exercícios aplicados e simulações de diagnóstico e planejamento.

A abordagem integra princípios defendidos por organismos internacionais como o ICOM – Conselho Internacional de Museus, enfatizando a responsabilidade institucional na salvaguarda dos acervos.

Encontro 1 – Fundamentos da conservação

Encontro 2 – Diagnóstico e Documentação

Encontro 3 – Conservação Preventiva e Gestão

Encontro 4 – Aplicação Prática

CONHEÇA O FACILITADOR

Erick Santos



Mestre em Conservação e restauro de arte pela Universidade Complutense de Madrid - Espanha. Profissional com atuação em diferentes áreas da Museologia, como conservação e restauro, catalogação, produção de exposição e planejamento de museu. Atua na área desde 2004, primeiro como colaborador no núcleo de acervo no projeto de catalogação de obras do MASP, depois como conservador no núcleo de conservação e restauro do MASP, até 2022. Trabalhou em projetos de conservação no Teatro Municipal de São Paulo, no Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi e foi estagiário durante as práticas no Museo Nacional Reina Sofía. Implementou e coordenou o núcleo de conservação e restauro da Pinacoteca do Ceará em Fortaleza. Atualmente é coordenador do núcleo de Acervos do Museu Afro Brasil Emanuel Araujo.